

I Oficina Internacional de Segurança Alimentar e Nutricional em Piracicaba
Projeto URB-AL



**Ações Municipais de Nutrição e
Educação Nutricional em
Piracicaba**

Denise Giacomo da Motta

PIRACICABA

- População urbana: > 320.000 habitantes
- População rural: < 15.000 habitantes
- Renda *per capita* média
 - R\$ 371,00 em 1992
 - R\$ 455,87 em 2000
- 10% mais ricos
 - R\$ 1.469,49 em 1992
 - R\$ 1.928,11 em 2000
- 10% mais pobres
 - R\$ 80,65 em 1992
 - R\$ 71,56 em 2000



PIRACICABA

- Contrastes sociais
- Transição epidemiológica e nutricional
- Articulação entre poder público e sociedade civil (ex: Pastoral da Criança, SESC/SENAC, SESI, entidades filantrópicas)
- Contribuição das universidades



Alguns Estudos Nutricionais no Município de Piracicaba – anos 90

1991-1994: amostra de crianças de creches municipais

- **Indicativo de baixo peso em mais de 35% das crianças de até 5 anos de idade e 18% dos maiores de 5 anos.**
- **Entre as crianças de até 5 anos, 16% foram classificadas como suspeitas de desnutrição grave.**
- **Alimentação oferecida nas creches:**
 - Recuperação do estado nutricional**
 - Evolução para o sobrepeso**



Ações municipais em Piracicaba (década de 90)

- Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida
- CONSEA, 1993
- Congresso Municipal de Segurança Alimentar de Piracicaba, 1994

- Implantação do SISVAN (1994 -1995)
 - ✓ Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
 - ✓ *“Integrar as ações do SISVAN aos organismos afins, públicos (secretarias municipais de saúde, educação, abastecimento, etc.) e da sociedade civil (Pastoral da Criança e comitês de ação da cidadania)*



Ações municipais em Piracicaba

(década de 90)

- **Caracterização do estado nutricional de crianças (menores de 5 anos e escolares) e de gestantes**
- **Ações emergenciais (Programa do Leite, Cestas Básicas, “Natal sem Fome”)**
- **Programa de Atenção Primária das Creches (Secretaria Municipal de Saúde, 1996)**
- **Programa de Alimentação Escolar**



Alguns Estudos Nutricionais no Município de Piracicaba – anos 2000

- Caracterização do perfil nutricional e do consumo alimentar de escolares, de famílias de bairros periféricos e de grupos específicos, para subsidiar políticas de SAN (abastecimento, educação nutricional, assistência alimentar)

Exemplo: Inquérito socioeconômico e nutricional no Parque dos Sabiás (UNIMEP e ESALQ) → implantação de varejão nesse bairro, pela Secretaria do Abastecimento



Grupos	n	Baixo Peso (%)	Excesso de Peso (%)
Crianças < 7 anos	4646	6,43	8,22
Escolares (7-12 a)	4359	15,4	21,6
Mães de escolares	103	1,0	52,5
Adultos PSF	690	2,32	69,31
Idosos PSF	218	16,97	78,84
Gestantes	69	20,29	53,63
Adultos de Empresas	604	1,2	47,2
Adultos de Academias	253	2,37	32,02



FOME de quê?

- de alimento adequado, seguro e prazeroso;
- de emprego e renda;
- de capacitação para o trabalho;
- de assistência (situações emergenciais)
- de informação, orientação e motivação => educação alimentar e nutricional



Guia

A OBESIDADE SE FAZ EM CASA

O excesso de peso na infância é um sinal de que toda a família precisa adotar novos hábitos



FOME de quê?

- de alimento adequado, seguro e prazeroso;
- de atividade física;
- de auto-estima e aprovação social;
- de assistência (tratamento)
- de informação, orientação e motivação => educação alimentar e nutricional



EDUCAÇÃO NUTRICIONAL & SEGURANÇA ALIMENTAR

**Orientação individual / grupos
(pessoas com fatores de risco)**

**Educação em
saúde na
escola**

**Programas
comunitários
integrados
(intersectoriais)**

**Mudanças sociais, legislação e
controle; mídia**

Onde ?

- **Escolas da rede pública (estudantes em idade privilegiada para a formação de valores e hábitos favoráveis à saúde);**
- **Unidades de Educação Infantil (creches)**
- **Outros programas e equipamentos sociais:**
 - programas e serviços de saúde (PSF,UBS)
 - programas de alimentação e nutrição (PAT)
 - programas de ação comunitária, ONGs
 - setor privado (responsabilidade social)
 - mídia
- **Ações intersetoriais**



Educação Nutricional na Escola

- Currículo flexível; temas transversais
- Capacitação dos docentes
- “Sistema de valores” da escola: consistência entre ensino, ambiente, serviços (cantina, serviço de merenda) e comportamentos dos diversos atores sociais no espaço escolar
- Diálogo com as famílias
- Ênfase na co-responsabilidade da escola, família e comunidade
- Integração do pessoal não docente, agentes comunitários e lideranças locais

Ensinar não é transferir conhecimento (Paulo freire)



Escola & Segurança Alimentar e Nutricional: algumas ações realizadas

- **Vigilância do estado nutricional dos escolares**
- **Ações educativas com os escolares**
- **Alimentação complementar de caráter educativo**
- **Alimentação suplementar para escolares de risco (EMECs)**
- **Criação de hortas escolares com produção de verduras e frutas para consumo dos escolares**
- **Promoção de programas de educação nutricional e segurança alimentar para professores, funcionários das escolas e comunidade**
- **Articulação com CAE (conselho municipal de alimentação escolar)**



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO

- ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE GESTANTES E CRIANÇAS DE 0 A 06 ANOS (SMS, Pastoral da Criança)
- SISVAN – SISTEMA DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL (SMS)



CURSOS DE APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS

- ALIMENTE-SE BEM POR R\$ 1,00 (SESI)
- CURSOS DE ECONOMIA DOMÉSTICA
E DE CULINÁRIA (SENAI, SENAC,
SEMDES)



FORMAÇÃO PROFISSIONAL E GERAÇÃO DE RENDA

- CAPACITAÇÃO DE ADULTOS PARA O TRABALHO COM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UNIMEP/SEMDES)
- PANIFICAÇÃO ARTESANAL (SEMDES, FUNDO DE SOLIDARIEDADE)
- TECNOLOGIA E PROCESSAMENTO DE FRUTAS E HORTALIÇAS (PMP,ESALQ / USP)



SAÚDE MATERNO-INFANTIL

- INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS COM A CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA (SMS, PASTORAL DA CRIANÇA)
- AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE, NUTRIÇÃO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA (PASTORAL DA CRIANÇA E MS)



Programas de Educação em Saúde

- GRUPOS DE GESTANTES ATENDIDAS NAS UBS/PSF (SMS, UNIMEP, PASTORAL DA CRIANÇA)
- GRUPOS DE ORIENTAÇÃO ALIMENTAR NAS UBS/PSF - HIPERDIA, PESO EXCESSIVO, BAIXO PESO (SMS, UNIMEP)
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (PSF, UNIMEP, PASTORAL DA CRIANÇA, POLO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A representatividade social das organizações não-governamentais e seu efetivo envolvimento são os principais, não raro, os únicos fatores indutores da continuidade dos programas públicos, sobretudo, daqueles que pretendem ultrapassar as práticas rotineiras e setorializadas comuns na administração pública” (Maluf, 2005)

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade

Parceria

Articulação

Compromisso Social

Vontade política

